

## FALSIFICAÇÃO DE BEBIDAS

## Metanol: 5 mortes investigadas

Três têm confirmação de que foram causadas pelo consumo de drinques adulterados. Quinze casos de intoxicação são acompanhados

» FABIO GRECCHI

O estado de São Paulo investiga cinco mortes e 15 casos de contaminação com suspeita de intoxicação por metanol adicionado em bebidas. Até agora, três mortes causadas pela adulteração e uma internação em estado grave foram confirmadas como resultado da falsificação de destilados e vendidos como se fossem drinques originais. As primeiras suspeitas de envenenamento foram levantadas em junho.

Ontem, o governador Tarcísio Gomes de Freitas (Republicanos) afastou o envolvimento do Primeiro Comando da Capital na adulteração de bebidas alcoólicas. Em coletiva, ele afirmou que “não há evidências de participação do crime organizado”. As suspeitas sobre o conexão da facção criminosa com as falsificações se deve ao fato de que, há poucos dias, a Polícia Federal (PF), a Receita Federal (RFB), o Ministério Público de São Paulo (MP-SP) e a Polícia Civil paulista desbarataram um esquema de adição de metanol em combustível vendido em vários postos de São Paulo.

Por conta disso, acreditava-se de que parte desse metanol trazido pelo PCC seria destinado, também, à adulteração de bebidas destiladas — conforme nota emitida pela Associação Brasileira de Combate à Falsificação, no domingo. Mas, na segunda-feira, mais de 100 garrafas foram apreendidas em bares e restaurantes dos bairros da Mooca e nos Jardins. Um dos alvos da ação foi o bar Ministro, na Alameda Lorena, nos Jardins, onde uma das vítimas disse ter consumido bebida alcoólica antes de passar mal e perder a visão. Ela continua hospitalizada.

Marcelo Aparecido/Governo de SP



O endereço é citado no Boletim de Ocorrência registrado por parentes da vítima. As autoridades não divulgaram a lista de estabelecimentos suspeitos — são três e ao menos dois terão o bloqueio temporário pelas autoridades. Dentre as ações imediatas também está a criação, pelo governo estadual, de um gabinete de crise, com integrantes das secretarias de Saúde e de Segurança Pública.

“Muito tem se especulado sobre participação do crime organizado. Não há evidências. Pessoas que trabalham nas destilarias investigadas não têm ligação com o crime e não têm ligação entre si”, afirmou Tarcísio, acrescentando que o problema é “estrutural, não só de São Paulo, mas do Brasil. É

um problema de saúde Pública.”

## PF investiga

Antes de Tarcísio de manifestar, o governo federal anunciou que a PF abriu inquérito para investigar a contaminação com metanol. O ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, afirmou que fez a solicitação depois de coletados indícios de que haja distribuição de bebidas contaminadas para outras unidades da Federação.

“No momento, (as ocorrências) estão concentradas em São Paulo, mas tudo indica que há distribuição para além do estado e, portanto, por ser ocorrência que transcende o limite de um estado

atrai a competência da Polícia Federal”, explicou.

Até agora, três pessoas morreram em São Paulo vítimas de intoxicação, segundo dados do Centro de Vigilância Sanitária (CVS) do Estado. A substância é usada como matéria-prima para combustíveis e é imprópria para consumo humano. Ainda de acordo com o CVS, foram confirmados cinco casos de intoxicação pela substância e outros 10 registros de contaminação por bebida adulterada são investigados, principalmente envolvendo o consumo de gim, uísque e vodca.

O grande problema da falsificação de bebida com metanol é que a substância não altera o gosto ou o cheiro quando misturada. Somente depois que a pessoa ingere é que



Muito tem se especulado sobre participação do crime organizado. Não há evidências. Pessoas que trabalham nas destilarias investigadas não têm ligação com o crime e não têm ligação entre si. (O problema) é “estrutural, não só de São Paulo, mas do Brasil. É um problema de saúde Pública”

Governador Tarcísio de Freitas, de São Paulo, afastando a hipótese de o PCC estar por trás das falsificações de bebidas com metanol

## Notificação imediata

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, determinou, ontem, a notificação imediata de novos casos de intoxicação por metanol. A substância é apontada como responsável por pelo menos três mortes no estado de São Paulo nos últimos dias. Suspeita-se que os casos tenham ocorrido pela ingestão de bebidas alcoólicas contaminadas.

Segundo o ministro, a notificação imediata funciona como um canal direto com o Centro Nacional de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (Cievs) presente em cada unidade da Federação, com o ministério realizando o acompanhamento diário desse trabalho. A notificação deverá ser feita diante de qualquer caso de suspeita de intoxicação por metanol. Não é preciso aguardar o fechamento do diagnóstico.

Qualquer pessoa que procure um serviço de saúde relatando sinais e que tenha uma história de ingestão de bebida alcoólica — sobretudo de origem não conhecida, como produtos ingeridos em ambiente comercial ou festas —, já é um caso suspeito e deve ser notificado, segundo Padilha. Os casos de contaminação apresentam um padrão inédito, segundo o Ministério da Saúde. “As ocorrências de intoxicação por metanol estavam, majoritariamente, associadas a pessoas em extrema vulnerabilidade ou população em situação de rua, ambos a partir de ingestão de álcool em postos de gasolina adulterados com a substância”, diz a pasta, em nota.

# A AGRICULTURA BRASILEIRA PRECISA DE METAS DE REDUÇÃO DO USO DE AGROTÓXICOS

ESCOLHAS.ORG  
Siga o Instituto Escolhas

